

PROJETO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL

Leidiani da Silva Reis¹
Júlia Zanini²
Luiz Carlos de Freitas³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o Projeto de Residência Pedagógica (PRP) que tem sido realizado no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), no *Campus* de Laranjeiras do Sul – Paraná. A proposta contempla o edital nº 24/2022/SICAPES, especialmente no sentido de direcionar o residente a “exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional”. Em outras palavras, o foco das atividades desenvolvidas está voltado à autonomia dos licenciandos, promovendo o conhecimento e a análise da realidade e cultura organizacional escolar, entrelaçando o espaço da prática educativa com o espaço de formação. Essas ações proporcionam-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inclusivo, inovador, multi e interdisciplinar.

Vale destacar que as atividades do PRP são realizadas em uma escola pública localizada na periferia do município de Laranjeiras do Sul – nos primeiros anos do ensino fundamental. Essas atividades desenvolvidas pelos residentes estão ancoradas na perspectiva da Educação Inclusiva (Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, 9.394/1996; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - PNEEPEI, 2008), sendo essa uma ação política, cultural, social e pedagógica, que visa contribuir na garantia de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de preconceito, valorizando, desse modo, as diferenças que constituem o ambiente escolar (Mantoan, 2015). Nesse contexto, o trabalho tem sido direcionado, nessa fase atual, em colaborar para sanar as dificuldades que alguns alunos do 5º ano têm apresentado em relação à leitura, à interpretação e à produção textual, assim como em cálculos matemáticos. Ao todo são 20 bolsistas do programa, esses estão, no momento, divididos em dois grupos de 10 e cada um desses dois grupos atende as necessidades das crianças em uma das áreas acima mencionadas. Aqui nos restringiremos a relatar sobre a área de leitura, interpretação e produção textual.

1 METODOLOGIA

Quanto à metodologia, para o encaminhamento das atividades, é adotada a concepção sociocognitivo-interacional de língua, em que a leitura e a interpretação são ancoradas na interação autor-texto-leitor (Koch; Elias, 2007), admitindo, assim,

¹ Doutora pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Orientadora. Prof.^a do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul. Leidiani.reis@uffs.edu.br

² Acadêmica do Curso de Pedagogia – 4 Anos. Universidade Federal da Fronteira Sul. jzjuliazanini@gmail.com

³ Doutor pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Orientador. Prof. do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul. luiz.freitas@uffs.edu.br

a articulação entre a materialidade do texto, o discurso como formas de organização de interações e o gênero como modos de ver e de dizer o mundo (Brasil, 2017).

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Inicialmente, os residentes desenvolveram ações de ambientação e observação semiestruturada. Na sequência, o trabalho foi direcionado à regência. Houve orientação de retomada teórica acerca da metodologia do ensino de língua portuguesa, em conjunto, residentes, preceptoras e orientadores. Vale mencionar que o procedimento metodológico é orientado por tendências pedagógicas que atravessam os encaminhamentos didáticos. Ao escolher o encaminhamento para trabalhar com a leitura e a interpretação textual, o professor revela suas compreensões de língua, de texto e de leitura.

Após essa etapa, foi iniciada a preparação das aulas, tendo em vista o objetivo do PRP e a perspectiva teórica de leitura e interpretação textual adotada. Nas aulas aplicadas pelos residentes, aos alunos do 5º ano, buscou-se criar situações de reflexão que permitiram aos referidos alunos reconhecer o gênero textual quanto a seus aspectos contextuais, temáticos, composicionais e estilísticos, proporcionando, assim, uma leitura e interpretação textual interativa entre autor, leitor e texto. Durante a leitura de um texto é relevante considerar o autor que o produziu e suas intencionalidades, o texto em sua materialidade linguístico-discursiva e o leitor com seus conhecimentos de mundo. Essa relação entre esses três elementos é que caracteriza “uma proposta interativa de leitura” (Costa-Hübes, 2015, p. 12).

A seguir, apresentamos uma aula trabalhada com os alunos do 5º ano do ensino fundamental.

Quadro 1: Aula trabalhada pelos residentes

Leitura e interpretação de história em quadrinhos		
Objetivos	Atividades	Materiais
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o gênero História em Quadrinhos (HQ); - Familiarizar-se com os elementos básicos da estrutura composicional das tirinhas; - Ler e interpretar a História em Quadrinhos da Turma da Mônica (TM) selecionada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilizar revistas de HQ da TM para manusearem o suporte e lerem as tirinhas do final da revista; - Destacar que as tirinhas podem ser lidas de forma independente, sem qualquer relação com as histórias da revista; - Comparar o formato menor e limitado das tirinhas de final de revista com o das outras histórias mais longas; - Sensibilizar os alunos quanto à presença do humor expresso nas tiras; - Conversar sobre os personagens principais da TM; - Discutir os elementos básicos do gênero HQ (relações entre linguagem visual e verbal). 	<ul style="list-style-type: none"> - Revistas em quadrinhos da TM; - Slide com os personagens principais; - Slide com tirinhas da TM.

Fonte: Produção dos pesquisadores.

Com base no quadro exposto, podemos dizer que o trabalho realizado pelas residentes tem sido direcionado à formação de um leitor competente, com capacidade de interagir com o texto, de atribuir sentido ao que lê, considerando o

contexto de enunciação envolvido no processo. Para ser bem sucedido na tarefa da leitura e interpretação, é mostrado aos alunos que, face às várias possibilidades a seu dispor, eles devem selecionar aquelas que respondem às suas necessidades; para tanto, eles precisam se valer de estratégias adequadas a fim de alcançar os significados implícitos deixados pelo autor (Bidarra; Reis, 2013).

A título de ilustração, exibimos na figura 1 uma imagem da História em Quadrinhos da Turma da Mônica.

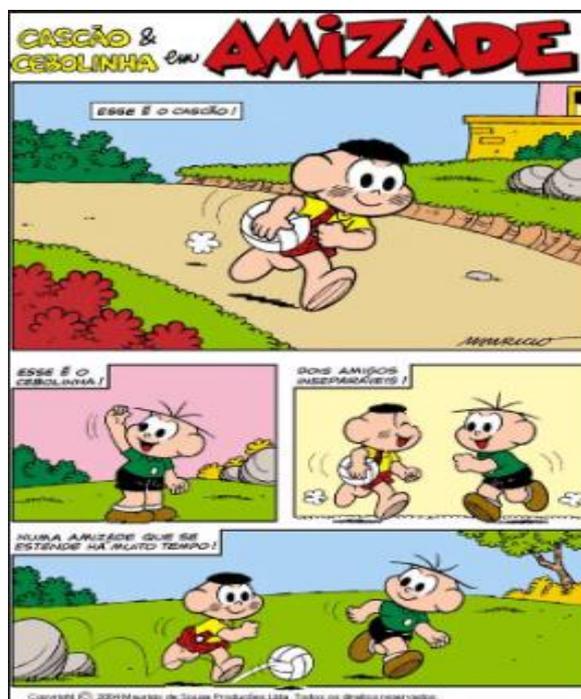


Ilustração 1: História em Quadrinhos da Turma da Mônica.

A História em Quadrinhos é um gênero constituído por múltiplas linguagens, em outras palavras, refere-se a um texto multimodal, formado por linguagem verbal e não verbal. O professor deve levar o aluno a ter a capacidade de “compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais” (Brasil, 2017, p. 491), acionando conhecimentos prévios e extratextuais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O residente, pelas ações de ambientação, observação semiestruturada e regência, integra-se ao ambiente escolar e pode compreender o contexto escolar mediante subsídios que qualificam a sua prática pedagógica. Essa compreensão se constrói de forma coletiva, pela criação de espaços para reflexão, análise e estudo, reforçando-se também nesse momento o papel das redes de ensino na formação dos futuros professores.

Quanto ao trabalho realizado pelos residentes - leitura e interpretação textual com alunos do 5º ano -, os objetivos propostos têm sido alcançados, de acordo com as professoras preceptoras, nota-se um grande envolvimento das crianças nas atividades realizadas pelos residentes e, como consequência um significativo avanço na aprendizagem cotidiana em sala de aula. Por outro lado, segundo as residentes, o limitador sócio-econômico das famílias e a carência de espaço físico

adequado para o pleno desenvolvimento das crianças são grandes obstáculos para a inclusão efetiva dessas crianças no mundo letrado.

CONCLUSÃO

De modo geral, o Projeto de Residência Pedagógica no curso Pedagogia tem proporcionado a aproximação da UFFS com os ambientes de formação inicial do Ensino Fundamental, colocando em contato todos os sujeitos envolvidos no programa, pela universidade os residentes e orientadores e, pela escola as professoras preceptoras, a direção, a coordenação pedagógica, as crianças e seus pais. Sobre o trabalho que vem sendo realizado, acerca da leitura, interpretação e produção textual, com os alunos do 5º ano do ensino fundamental, temos percebido, ao longo do processo, que a compreensão do conteúdo proposto tem sido efetivada por meio das estratégias diferenciadas aplicadas durante as aulas.

REFERÊNCIAS

- BIDARRA, Jorge; REIS, Leidiani da Silva. **Gênero charge: construção de significados a partir de uma perspectiva interdisciplinar e dinâmica.** Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 64, p. 150- 168, jan./jun. 2013.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** MEC/SEF, 2017.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, DF: MEC/SEF, 2008.
- BRASIL, Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394).** Brasília, Centro Gráfico, 1996.
- COSTA-HÜBES, T. da C. (Org.) **Atividades de leitura e de análise linguística: 5º ano – caderno pedagógico 01.** Cascavel: ASSOESTE, 2015. p. 7-18.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2007.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.